

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - COORDENADORIA DE JORNALISMO
DIS.: TEC. de PROJETOS EM JORNALISMO
PROFs: ADELMO GENRO Fº/ CARLOS MULLER/ CARMEM RIAL

Plano para elaboração de um manual de material jornalístico impresso de baixo custo e recursos limitados destinado a movimentos populares.

Isabella Mº Benfica Barbosa Silva

Florianópolis, 12/09/83

PLANO PARA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE MATERIAL JORNALÍSTICO IMPRESSO (JORNAIS) DE BAIXO CUSTO E COM RECURSOS LIMITADOS.

INTRODUÇÃO AO PLANO

O PRESENTE PLANO CONTÉM SUBSÍDIOS QUE ORIENTARÃO A EXECUÇÃO DE UM MANUAL DE INSTRUÇÃO QUANTO A CONFEÇÃO DE MATERIAL JORNALÍSTICO IMPRESSO, DESTINADO A MOVIMENTOS DA EXPRESSÃO POPULAR ORGANIZADA.

.....

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como ponto de partida a confecção de um manual, que pretenderá servir de apoio técnico à associações comunitárias, sindicatos, órgãos estudantis, grupos feministas, entidades ligadas a igreja, movimentos organizados do meio popular de uma maneira geral, etc, na elaboração e execução de material impresso (jornais, boletins, informativos, etc), de baixo custo e recursos limitados.

Dentro dos limites impostos pela natureza e alcance do projeto e da disciplina de técnicas de projetos do Curso de Comunicação da UFSC, do manual constará uma abordagem em que se privilegiará a possibilidade de criação de veículos próprios de difusão da informação por parte de quem vai consultá-lo. Como também, instruções a cerca de como uma informação de caráter popular pode ser divulgada pela grande imprensa. Desde os caminhos e a forma que essa informação deve percorrer, até "dicas" quanto a redação. Uma outra sugestão a constar do manual será a indicação de propostas quanto a linguagem e forma do material impresso de acordo com o meio utilizado e o público a ser atingido. Ou seja, relacionará as possibilidades de cada meio com suas potencialidades, características e as circunstâncias em que ele deve ser utilizado.

1. Por que um manual?

O que se nota, ainda que empiricamente, é que se torna cada vez mais necessária a criação de instrumentos que facilitem a comunicação dentro dos movimentos populares como uma forma de incrementar a transmissão e recepção de informação. E é em consequência dessa necessidade que os movimentos organizados buscam diversas formas de comunicação próprias ao seu meio. Para tanto, lançam mão de veículos que levam suas mensagens visando a conscientização de seus direitos e a organização para reforçar a luta por suas reivindicações.

Esses instrumentos fazem parte de uma resistência quase que imperceptível, que nasce do não acesso e a falta de confiança nos meios de comunicação de massa que não estão a serviço das lutas populares. O problema é que esses instrumentos nem sempre são os mais adequados. Isso desde o aspecto da forma como ele é apresentado, da linguagem que ele faz uso e principalmente quanto a escolha do destino que se dá ao material. Portanto, a crescente demanda de material dessa natureza (no Centro de Documentação do Curso de Jornalismo da UFGO existe duas pastas abarrotadas deles), não significa dizer que se está fazendo um bom uso das potencialidades que um meio de comunicação pode oferecer. Aliás, o controle desses meios, que se pode caracterizar como informais, é um tema que gera polêmica. Tendo em vista a incompetência histórica da esquerda que em detrimento de uma linguagem mais acessível e uma forma mais solta prefere carregar seus informativos, jornais e outros meios, com doutrinamentos pesados e quase sempre desvinculados da realidade de quem os lê. Constituindo-se sua imprensa num círculo fechado de elite. Como o foram, aliás, seus caminhos de luta - armados ou reformistas. Todos elitistas. Ressalve-se que essa é uma crítica a esquerda tradicional e não àquela a quem esse trabalho se destina contribuir e que de certa forma hoje se encontra organizada em movimentos da sociedade civil, alguns partidos políticos de oposição, igreja, sindicatos, etc.

Observando-se pois, a evolução desse processo e em face do desconhecimento de material similar, principalmente no estado de Santa Catarina, pensou-se na confecção desse manual. Que será um instrumento de instrumentalização. Nascerá da crítica do que exis-

te em termos de produção de material impresso para fins de mobilização, discussão e organização dentro do meio popular, da análise de atitudes em relação ao processo de controle a esses meios. Como também, da compreensão da complexificação e intensificação da organização e mobilização popular porque passa o país atualmente. É claro que a elaboração de instrumentos de comunicação é diferenciada em cada circunstância, como aliás ressaltai anteriormente. Tendo por tanto o manual, que se restringir à algumas delas.

Um projeto que tem como fim a elaboração de uma manual que servirá de apoio técnico e de certa forma contudístico à elaboração de material informativo impresso comprometido com as lutas populares, deve, ao meu ver, conhecer e aplicar princípios e conceitos de uma forma bastante clara. O que me parece mais pertinente é analisar, ainda que rapidamente, as duas formas de manifestação do jornalismo atualmente: a imprensa burguesa e a imprensa alternativa e contrapô-las a uma terceira, a imprensa popular.

Toda discussão sobre a prática jornalística passa pela compreensão do conceito de objetividade utilizado pela grande imprensa. De acordo com Clóvis Rossi, a grande imprensa coloca-se numa posição neutra e publica tudo o que ocorre, deixando ao leitor a tarefa de tirar suas próprias conclusões. É possível detectar esse processo desde o princípio da elaboração da informação. Ou seja, desde a escolha dos acontecimentos que serão ou não noticiados.

Segundo a pesquisadora Doraci Fernandes, a grande imprensa se propõe a estruturar sua versão da realidade para levar ao leitor, utilizando uma técnica de conhecer/desconhecendo.

É tarefa da imprensa popular e da comunicação popular de uma maneira geral contrapor-se a esta ilusão de objetividade. E passar a ter uma postura diferente àquela da grande imprensa frente aos fatos. Deve ter como instrumento uma notícia não fragmentada e procurar inserir os acontecimentos num contexto social. Sempre numa perspectiva de enxergar a totalidade.

Com a imprensa alternativa acontece o seguinte: nascida no período pós-64, veio a se constituir em um importante instrumento de resistência diante da restrição à liberdade de imprensa. Ainda segundo Doraci Fernandes, a imprensa alternativa nunca pretendeu utilizar o mesmo conceito de comunicação da grande imprensa, que pressupõe a fragmentação da notícia. A sua limitação, ao meu ver, está na verticalização da comunicação com as camadas populares, uma

vez que ela não se dirige às camadas populares.

Considerando então, que este projeto está inserido numa ótica de comunicação popular e que em muitos casos a produção de impressos nesse meio aproveitam elementos da cultura popular. E como se encontram numa forma de luta específica, o da esfera cultural, junto com a esfera da educação e comunicação esses conceitos devem ser entendidos e praticados numa ação cultural, de comunicação e educacional transformadora. Pois entendo que no manual que pretendo elaborar esteja contida a função de educação. Não a educação das escolas, autoritária, que também está nos meios de comunicação de massa. Mais a educação informal que reforça a prática coletiva libertadora.

E foi uma prática coletiva surgida nos anos 70 que propiciou uma grande produção de impressos no meio popular. A partir desse momento, embriões de organização popular passaram a buscar novas formas de transmitir suas reivindicações. Este sistema de comunicação que proliferou-se numa época difícil quanto os anos 70 no nosso país, o professor Luiz Beltrão caracteriza como parte da "Folcomunicação". Que é a comunicação dos excluídos dos sistemas de comunicação social, que criam sistemas próprios para transmitir suas mensagens. Hoje, com o afrouxamento da repressão política e diante do inegável avanço dos movimentos populares é possível pensar em contribuir para a melhora qualitativa e temática desses impressos. E é isso que dentro dos limites esse projeto e o seu produto, o manual, pretende alcançar.

2. Hipóteses

- 1- É possível imprimir com poucos recursos, material jornalístico destinado a movimentos populares;
- 2- O presente trabalho se propõe a pesquisar uma linguagem cujo repertório seja de domínio do público leitor;
- 3- A distribuição de material da imprensa sindical e de movimentos populares não atende as reais necessidades dessas categorias ou grupos organizados;
- 4- Existe uma defasagem entre a forma, o objetivo e o destino que se dá a material informativo de caráter popular;

3. Técnicas de Execução

- Pesquisa bibliográfica
- Entrevistas com jornalistas e pesquisadores com experiência na área de imprensa sindical;
- Análise de conteúdo da imprensa sindical e grupos populares em Santa Catarina;
- Análise de material similar existente no país (manuais).
- Apresentação de projeto gráfico e de texto para a confecção do manual. Este item fica na dependência de se encontrarem condições práticas de execução.

4. Orçamento

1. Quanto a pesquisa: - passagens de ida e volta a São Paulo. FPOLIS/SÃO PAULO, SÃO PAULO/FPOLIS
FPOLIS/CURITIBA, CURITIBA/FPOLIS

- Uso do sistema de mala direta da Universidade para envio de correspondência.

- Direito ao uso do telefone da Universidade para ligações interurbanas para o interior e alguns estados do país.

- Papel e Xérox

Quanto ao projeto gráfico: - ^{gastos quanto a} impressão do manual

- ilustrador